

# CONTRA A MÚSICA?

## UM POEMA DE ZBIGNIEW HERBERT

Marcelo Paiva de Souza  
*Universidade Federal do Espírito Santo*

Tenha-se ou não conhecimento do nome e da obra de Zbigniew Herbert<sup>1</sup> (Lwów, 1924 – Varsóvia, 1998), não custa atinar com os motivos da inclusão do autor polonês neste número da *Contexto*. Como já pôde ser constatado, nos artigos reunidos no Dossiê da revista se glosava, em diferentes pautas e sob vários aspectos, o mote literatura e outros sistemas de significação.

No poema cuja tradução aqui se apresenta o mesmo mote ainda ecoa. Ao longo do texto, o senhor Cogito, *alter ego* lírico herbertiano, relata suas venturas e desventuras no trato com a matéria espessa – não obstante imponderável – da música.

A língua de pedra, as sílabas ásperas desses versos de arestas cortantes trarão decerto à memória a dura música da poesia daquele nosso poeta João que não gosta de música. O forte travo irônico, certo classicismo tão modernamente lúcido e desencantado de Herbert evocarão porventura os claros enigmas da dicção de um certo Drummond.

Evocarão muito mais, sem dúvida, mas talvez seja preferível deixar para outra oportunidade uma tentativa de balizamento analítico do poema e do poeta. Que ambos encontrem, agora, seu leitor. Que seja deles a próxima palavra.

# PANA COGITO PRZYGODY Z MUZYKĄ<sup>1</sup>

Zbigniew Herbert

1

dawno temu  
właściwie od zarania życia  
Pan Cogito uległ  
zwodniczym urokom muzyki

przez bory niemowlęctwa  
niósł go śpiewny głos matki

ukraińskie nianki  
nuciły mu do snu  
rozlewną jak Dniepr kołysankę

rósł  
jakby przynaglany dźwiękami  
w akordach  
dysonansach  
zawrotnym crescendo

otrzymał podstawowe  
wykształcenie muzyczne  
co prawda niepełne  
Szkoła Gry na Fortepianie  
(zeszyt pierwszy)

# AVENTURAS DO SENHOR COGITO COM A MÚSICA

Tradução de Marcelo Paiva de Souza

1

há muito  
a rigor desde o raiar da vida  
o senhor Cogito sucumbiu  
aos encantos pérfidos da música

pelas florestas da infância  
o levava a voz canora da mãe

amas-secas ucranianas  
entoavam-lhe no berço  
canções de ninar caudalosas como o Dniepr

envelhecia  
como que instigado pelos sons  
em acordes  
dissonâncias  
num vertiginoso crescendo

recebeu uma formação  
musical básica  
a bem da verdade incompleta  
Escola de Piano  
(primeiro caderno)

pamięta głody studenckie  
dotkliwsze niż głód jadła  
gdy czekał przed koncertem  
na łaskę darmowego biletu

trudno powiedzieć kiedy  
zaczęły go nękać  
wątpliwości  
skrupuły  
wyrzuty sumienia

słuchał muzyki rzadko  
nie tak jak dawniej zachłannie  
z rosnącym zawstydzeniem

wyschło źródło radości

mistrzowie  
motetu  
sonaty  
fugi  
nie byli temu winni

zmieniły się  
obroty rzeczy  
pola grawitacji  
a wraz z nimi  
wewnętrzna oś  
Pana Cogito

nie mógł  
wejść do rzeki  
dawnego upojenia

lembra a fome do estudante  
mais incômoda que a fome do alimento  
quando esperava antes do concerto  
pela graça de um ingresso grátis

difícil dizer quando  
começaram a importuná-lo  
dúvidas  
escrúpulos  
peso na consciência

ouvia música raramente  
não como antes com avidez  
com crescente pejo

secou a fonte da alegria

os mestres  
do moteto  
da sonata  
da fuga  
não eram os culpados

mudaram  
as órbitas das coisas  
os centros de gravidade  
e junto com eles  
o eixo interno  
do senhor Cogito

não podia  
entrar no rio  
do enlevo de outrora

2

Pan Cogito  
zaczął gromadzić  
argumenty przeciw muzyce

jakby miał zamiar napisać  
traktat o zawiedzionym uczuciu

zagłuszyć harmonię  
gniewną retoryką

zrzucić ciężar własny  
na wątłe ramiona skrzypiec

na jasną twarz  
kaptur anatemy

ale zważmy beztronnie  
ona  
nie jest bez winy

jej mało  
chwalebne początki –  
dźwięki w interwałach  
poganiały do pracy  
wyciskały pot

Etruskowie chłostali niewolników  
przy wtórze piszczałek i fletów

a zatem  
moralnie obojętna  
jak boki trójkąta  
spirale Archimedesesa  
anatomia pszczoły

2

o senhor Cogito  
pôs-se a juntar  
argumentos contra a música

como se intentasse escrever  
um tratado sobre o desiludido sentimento

abafar a harmonia  
com furiosa retórica

atirar o próprio peso  
nos braços frágeis dos violinos

na face luminosa  
o capuz do anátema

mas sejamos imparciais  
ela  
também é culpada

seus primórdios  
pouco louváveis  
sons em intervalos  
fustigavam ao trabalho  
arrancavam suor

os etruscos vergastavam os escravos  
sob o acompanhamento de pífaros e flautas

portanto  
moralmente insensível  
como os lados do triângulo  
as espirais de Arquimedes  
a anatomia da abelha

porzuca trzy wymiary  
flirtuje z nieskończonością  
kładzie na otchłań czasu  
znikliwe ornamenty

jej siła ukryta i jawna  
budziła niepokój filozofów

boski Platon ostrzegał --  
zmiany stylu muzyki  
powodują przewrót społeczny  
obalenie praw

łagodny Leibniz pocieszał  
że jednak porządkuje  
i jest ukrytym  
arytmetycznym  
ćwiczeniem  
duszy

ale czym jest  
czym jest naprawdę

metronomem wczehświata  
egzaltacją powietrza  
medycyną niebieską  
parowym gwizdkiem emocji

3

Pan Cogito  
zawiesza bez odpowiedzi  
rozważania nad istotą muzyki

nie daje mu tylko spokoju  
tyrańska władza tej sztuki



recusa as três dimensões  
flerta com o infinito  
deita no abismo do tempo  
fugidios ornamentos

sua força oculta e manifesta  
provoca inquietude nos filósofos

o divino Platão advertia –  
as mudanças de estilo da música  
motivam a revolta social  
a derrubada das leis

o suave Leibniz ensinava  
no entanto que ordena  
e é oculto  
exercício  
aritmético  
da alma

mas o que é  
o que é na verdade

metrônomo do universo  
exaltação do ar  
medicina celeste  
zunido vaporoso da emoção

3

o senhor Cogito  
suspende sem respostas  
as considerações sobre a essência da música

só não lhe dá sossego  
o poder tirânico dessa arte

impet z jakim si wdziera  
do naszego wnętrza

zasmuca bez powodu  
raduje bez przyczyny

napełnia krwią bohaterów  
zajęcze serca rekrutów

rozgrzesza nazbyt łatwo  
za darmo oczyszcza

– a któż to dał jej prawo  
tak szarpać za włosy  
wyciskać łzy z oczu  
podrywać do ataku

Pan Cogito  
skazany na kamienną mowę  
chrapliwe sylaby  
adoruje skrycie  
ulotną lekkomyślność

karnawał wyspy i gaje  
poza dobrem i złem

prawdziwym powodem rozstania  
jest niezgodność charakterów

inna symetria ciała  
inne obroty sumienia

Pan Cogito  
bronił się zawsze  
przed dymami czasu

cenił konkretne przedmioty  
cicho stojące w przestrzeni

o ímpeto com que invade  
nosso íntimo

entristece sem causa  
alegra sem motivo

enche do sangue dos heróis  
os corações de lebre dos recrutas

absolve muito fácil  
purifica de graça

– e quem lhe deu o direito  
de puxar assim pelos cabelos  
de tirar lágrimas dos olhos  
de animar ao ataque

o senhor Cogito  
condenado a uma língua de pedra  
sílabas ásperas  
adora às escondidas  
a volátil leviandade

o carnaval as ilhas e bosques  
além do bem e do mal

o verdadeiro motivo da separação  
é a incompatibilidade de gênios

outra simetria do corpo  
outros giros de consciência

o senhor Cogito  
sempre se defendeu  
da fumaça do tempo

apreciou objetos concretos  
calados a um canto no espaço

uwielbiał rzeczy trwale  
prawie nieśmiertelne

marzenia o mowie cherubów  
zostawiał w ogroju marzeń

wybrał  
to co podlega  
ziemskim miarom i sądom

by gdy nadejdzie godzina  
mógł przystać bez szemrania

na próbę kłamstwa i prawdy  
na próbę ognia i wody

amou as coisas duráveis  
quase imortais

sonhos sobre a língua dos querubins  
relegou ao jardim dos sonhos

escolheu  
o que se sujeita  
às medidas e juízos terrenos

para que chegada a hora  
possa aceitar sem um murmúrio

a prova da mentira e da verdade  
a prova do fogo e da água

<sup>1</sup> Jovem ainda, Zbigniew Herbert participou da resistência à ocupação alemã de seu país na Segunda Guerra como soldado do clandestino Exército Nacional Polonês. Mais tarde, estudou direito, filosofia e arte. *Corda de luz*, sua estréia em livro, só aparece em 1956, durante o assim chamado “degelo” – curto período de relativo abrandamento das políticas autoritárias e policiaescas do regime, sob a liderança do então primeiro secretário do partido comunista da Polônia, Władysław Gomułka. Àquela obra, cuja severa poética se forjou aos sucessivos golpes do terror nazista e do totalitarismo stalinista, seguiram-se numerosos outros livros de poemas, peças teatrais e ensaios, como por exemplo *Hermes, o cão e a estrela* (1957), *Estudo do objeto* (1961), *Um bárbaro no jardim* (1962), *Dramas* (1970), *O senhor Cogito* (1974), *Informe da cidade sitiada* (1983), *Elegia na partida* (1990) e *Epílogo da tempestade* (1998). A poesia de Herbert tem bons tradutores no Brasil. Alguns textos do autor podem ser encontrados nas seguintes obras: Naud, José Santiago & Siewierski, Henryk. *Quatro poetas poloneses*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1994, p. 105-135; Jovanović, Aleksandar. *Céu vazio: 63 poetas eslavos*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 139-141; Ascher, Nelson. *Poesia alheia*. Rio de Janeiro: Imago, 1998, p. 351-352.

<sup>2</sup> Cf. Herbert, Zbigniew. *Elegia na odejście*; wydanie drugie. Wrocław: Wydawnictwo Dolnośląskie, 1992, p.30-35.